

## ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE DE MACAPÁ DURANTE O PERÍODO DO EX- TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ-TFA (1944-1988)<sup>1</sup>

Kercio Jesus Silva Nascimento <sup>2</sup>  
Emmanuel Raimundo Costa Santos <sup>3</sup>

### RESUMO

A criação do Território Federal do Amapá (TFA), em 1943 inaugurou um momento importante na dinâmica territorial do Amapá, e promoveu diversificação das atividades econômicas, motivando mudanças na dinâmica populacional, culminando numa reorganização do espaço amapaense. A condução de novos projetos ou planos de desenvolvimento veio no limiar da nova política administrativa e das novas perspectivas de produção do espaço urbano de Macapá, que se consolidou como capital do TFA em 1944, promovendo transformações na paisagem e na estruturação da cidade. Este trabalho tem objetivo central analisar a expansão da malha urbana e a estruturação da cidade de Macapá, a qual passou a ser sua capital em 1944. O procedimento metodológico utilizado consistiu em levantamentos documentais, cartográficos e iconográficos relativos à cidade de Macapá, estes foram primordiais para o desenvolvimento dos argumentos sobre o tema abordado. Esses associados à compreensão da noção de forma, função, estrutura e processo permitiu a análise do processo de urbanização da maior cidade da Amazônia Setentrional Amapaense – ASA (Santos, 2012). Como resultado foi possível, a produção cartográfica histórica, dessa maneira espacializando as etapas da estruturação de Macapá, por meio de sua malha urbana que para além de serem pontos finais de uma representação espacial de crescimento urbano são pontos de largada para discussão e elaboração de argumentos analíticos do processo de estruturação dessa cidade no período mencionado.

**Palavras-chave:** Cidade; Macapá; Estruturação; Malha Urbana; Geografia Histórica.

### RESUMEN

La creación del Territorio Federal de Amapá (TFA) en 1943 marcó un momento importante en la dinámica territorial de Amapá, y promovió la diversificación de las actividades económicas, lo que motivó cambios en la dinámica poblacional y resultó en una reorganización del espacio amapaense. La implementación de nuevos proyectos o planes de desarrollo llegó al comienzo de la nueva política administrativa y las nuevas perspectivas de producción del espacio urbano de Macapá, que se consolidó como capital del TFA en 1944, provocando transformaciones en el paisaje y la estructura de la ciudad. El objetivo principal de este trabajo es analizar la expansión de la trama urbana y la estructuración de la ciudad de Macapá, que se convirtió en su capital en 1944. El procedimiento metodológico utilizado consistió en la recopilación de documentos, mapas e imágenes relacionados con la ciudad de Macapá, los cuales fueron fundamentales para el desarrollo de los argumentos sobre el tema abordado. Estos, junto con la comprensión de los conceptos de forma, función, estructura y proceso, permitieron analizar el proceso de urbanización de la mayor ciudad de la Amazonía Setentrional Amapaense - ASA (Santos, 2012). Como resultado, fue posible la producción cartográfica histórica, de esta manera espacializando las etapas de la estructuración de Macapá, a través de su trama urbana, que, además de ser puntos finales

<sup>1</sup>Este artigo faz parte do primeiro capítulo da dissertação de mestrado em andamento do autor, da linha 2 “Sociedade e Dinâmicas Territoriais” do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo/UNIFAP), financiada pelo vínculo (FAPEAP-CAPES).

<sup>2</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo/UNIFAP da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), bolsista (FAPEAP-CAPES). [kercioferraco@gmail.com](mailto:kercioferraco@gmail.com);

<sup>3</sup>Coautor, orientador e Prof. Dr. do curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá, [emmanuelrcsantos@gmail.com](mailto:emmanuelrcsantos@gmail.com).

de uma representação espacial do crescimento urbano, são pontos de partida para a discussão e elaboração de argumentos analíticos do processo de estruturação de esta cidade em el período mencionado.

**Palabras clave:** Ciudad; Macapá; Estructuración; Malla Urbana; Geografía histórica

## INTRODUÇÃO

O ex-Território Federal do Amapá - TFA foi criado por meio do Decreto Federal 5.812, de 13 de setembro de 1943. Esse período marcou ações modernizadoras sobre essa porção da Amazônia, sobretudo, de projetos de Estado e do Capital que passaram a dotá-la de infraestruturas básicas e complementares. Os sistemas de engenharias implantados nessa região, em especial, desde sua transformação em Território Federal, passaram a ser fundamentais para direcionar os processos de ocupação, organização espacial e urbanização.

Durante a existência do TFA várias medidas foram adotadas e estimuladas pelo Estado a fim de impulsionar em âmbito regional o desenvolvimento socioeconômico e a ocupação efetiva dessa porção da Amazônia Setentrional, dentre os principais estão: Criação do TFA (1943), implantação das atividades da mineradora ICOMI (1953); o Projeto Jari (1967), Projeto Calha Norte (1985) e Criação do Estado do Amapá (1988).

Esse trabalho visa tratar da estruturação e expansão da malha urbana de Macapá durante a vigência do TFA. Esse processo será apresentado em dois períodos: o primeiro que se inicia, partindo da sua transformação em capital (1944), e segue as décadas seguintes de (1950) e (1960) e um segundo período dos anos de (1970) até (1988), ano quando o TFA se tornou o estado do Amapá.

O trabalho completo foi estruturado da seguinte maneira: primeiro trata da expansão de sua malha urbana durante a vigência do Território Federal do Amapá – TFA: partindo do traçado ortogonal do centro colonial (centro histórico), desde a configuração dos primeiros bairros nas décadas de (1950) e (1960) ultrapassando o limite do núcleo urbano colonial (centro histórico) até a consolidação de sua estrutura urbana e início de seu crescimento horizontal através de seus três eixos de expansão urbana (1980).

Dessa forma, possibilitando após o desenrolar do trabalho, apresentar cartograficamente o crescimento da malha urbana e estrutural da cidade, seguindo a periodização proposta. Os resultados obtidos foram sobre a gênese dos primeiros bairros de Macapá, buscando verificar consoante a espacialidade estrutural analisada, a gênese dos



objetos responsáveis pela estruturação das principais formas espaciais partindo do centro colonial até seus três eixos de expansão urbana 1988, os bairros para o sentido oeste, norte e sul da cidade de Macapá. Fato notável é que o traçado ortogonal, foi o padrão de arruamento predominante durante o período do TFA, e sua articulação perpendicular, permitiu um padrão tabuleiro de xadrez. A princípio o avanço fora em direção a zona sul e norte e posteriormente para zona oeste.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho de Geografia Histórica tem como objetivo central apresentar a estruturação de Macapá e o crescimento de sua malha urbana correspondente ao período em que existiu o Território Federal do Amapá - TFA, ou seja, de 1944 a 1988 e no qual essa cidade foi sua capital. Nesse intervalo de espaço-tempo foi intensa a transformação do urbano da cidade de Macapá, tanto em forma como em conteúdo, apesar de que nesse artigo maiores detalhes recairão sobre a forma e a estruturação da cidade, buscando mesmo que ainda de forma introdutória contar a história da cidade, conforme nos esclarece (Santos, 1988).

Entre as técnicas de pesquisa utilizadas estão os levantamentos documentais, cartográficos e iconográficos relativos à cidade de Macapá nos quais foram primordiais para o desenvolvimento de argumentos sobre o tema abordado. Esses associados à compreensão da noção de forma, função, estrutura e processo permitiu a análise do processo de urbanização da maior cidade da Amazônia Setentrional Amapaense – ASA (Santos, 2012).

Destaca-se, também, como parte metodológica a produção cartográfica histórica, que vai refletir etapas do crescimento da malha urbana da cidade de Macapá no período de análise, os quais que para além de serem pontos finais de uma representação espacial de crescimento urbano são pontos de largada para discussão e elaboração de argumentos analíticos do processo de estruturação dessa cidade no período mencionado.

Esses procedimentos técnicos foram baseados, em fotografias históricas da série fotografias históricas do IBGE, disponíveis na biblioteca *online* do mesmo, a utilização do Modelo Digital de Terreno (MDT), da base do Banco de dados do exército (BDGEx, 2014), com a escala de 1/25.000, com propriedades de representação do relevo natural, ou seja as elevações e depressões naturais excluindo objetos artificiais, como casas e prédios (Egg, 2012), assim possibilitando a identificação de áreas que passaram por aterramento, prática bem comum, implementada pelo Estado e por pessoas oriundas das regiões das ilhas situadas

entre os estados do Amapá e Pará que passam a habitar as áreas úmidas da cidade assim chamadas de ressacas<sup>4</sup> que são áreas desvalorizadas do ponto de vista imobiliário e institucional da cidade. Por fim foram utilizadas imagens de satélite *Landsats*, da década de 1970 a 1988, para espacializar cartograficamente o avanço da malha urbana da cidade de Macapá no período analisado por meio dos seus bairros e eixos de expansão urbana.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A geografia histórica, muitas vezes confundida com história da geografia e, em função de falta de uma definição mais precisa, apresenta uma imensa gama de definições como geografia do passado, paisagem em mudança, o passado no presente. Tem a preocupação de recuperar espacialidades pretéritas que marcam espacialidades atuais, de buscar metodologias apropriadas e esforça-se em refletir a categoria tempo, a fim de fornecer subsídios à abordagem espacial e temporal.

Nos termos de Abreu (2000), uma boa compreensão sobre a pesquisa do “presente de então” irá requerer um bom trabalho de contextualização, o que é importante um grande investimento em pesquisa indireta através de levantamentos bibliográficos, iconográficos e cartográficos do período que se queira estudar e, de pesquisa direta em instituições que guardam a memória dos acontecimentos.

Santos (1992), chama atenção para a importância da compreensão holística da realidade, através da análise sincrônica e dialética da estrutura, processo, função e forma, uma vez que tais categorias isoladamente levarão ao equívoco, a relação consiste entre espaço-tempo, a cada tempo se produz uma espacialidade movida por processos interno e externos, da articulação do local com o global, e pelo advento da tecnificação das atividades, a sociedade implementa novas formas espaciais e por sua vez as formas geram transformações na totalidade social.

É preciso salientar que espacialização e a espacialidade não é o espaço, o espaço é a síntese, espacialização é a busca do presente de outrora, uma imbrica a outra, é um elemento

---

<sup>4</sup>A ressaca é uma um ecossistema típico de zonas costeiras. São áreas influenciadas pelo regime hídrico das marés e pela sazonalidade das chuvas. São dominadas pela vegetação de buritizais e pela floresta de várzea ao longo do curso d'água. Constituem bacias naturais de acumulação hídrica para onde se destinam as drenagens pluviais e servem para controle das inundações, como corredores naturais de vento que amenizam o desconforto térmico e influenciam no microclima da cidade, e possuem ocupações antrópicas (Takiyama; Silva, 2003).

para a produção do espaço, e dele depende para acontecer, sendo um acúmulo de passado e presente por meio da materialidade, e do que a vivifica, portanto, de acordo com Santos 1988:

A espacialização não é o resultado do movimento da sociedade apenas, porque depende do espaço para se realizar. No seu movimento permanente, em sua busca incessante de geografização, a sociedade está subordinada à lei do espaço preexistente (Santos, 1988, p. 26).

Fato é que os objetos implementados são o resultado das ações sociais de sua espacialidade, cuja sua singularidade a registra no tempo-espaço, mas essa construção se dá por meio das relações sociais que metamorfoseiam a paisagem em espaço. A evolução urbana macapaense encontra obstáculos naturais como as áreas de ressacas que logo são superados permitindo uma expansão urbana articulando a cidade por meio das ruas pavimentadas, das pontes e das formas espaciais que se descentralizam criando uma estrutura urbana correspondente aos anseios da época, mas sempre. A noção de espaço adotado nesse trabalho se assegura na proposta por Santos (1988, p.25), assim “o espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários.”

### A GÊNESE DOS PRIMEIROS BAIROS DE MACAPÁ (1944-1960)

A partir da transformação do município de Macapá, em capital territorial em (1944), o governo territorial viu-se na obrigação de efetivar o status de cidade, da então vila, as infraestruturas eram precárias como já mencionado, dessa maneira o Estado em um primeiro momento teve que remover os moradores, muitos remanescentes da construção da Fortaleza de São José, esses já habitavam por quase dois séculos as áreas planas desejadas para criação das estruturas administrativas do Estado, escolas para educação de moradores locais e filhos dos futuros funcionários da burocracia estatal e assim sua expansão urbana se torna iminente.



Figura 1: A esquerda, palafita da rua coronel José Serafim, que ligava o bairro Alto e Fortaleza em (1950)



Figura 1: A esquerda, palafita da rua coronel José Serafim, que ligava o bairro Alto e Fortaleza em (1950)

A cidade de Macapá se expandiu a princípio a partir do bairro central (bairro alto, bairro da fortaleza, bairro favela) entorno das edificações do período colonial. Nele fora alocado os principais prédios da administração pública e as casas dos servidores do TFA, a chamada vila IPASE (1950), com casas padronizadas e de alto padrão, para a época contrastando com as casas de madeira sob as áreas de ressaca.

No decorrer da década de 1950 dois locais são ocupados nas adjacências do bairro Central; o bairro do Trem (bairro proletário), onde foram alojados os trabalhadores das obras de infraestrutura e o Laguinho também já denominado de Julião Ramos, que inicialmente foi povoado em virtude da remoção de famílias afrodescendentes da antiga Vila Santa Engrácia (Atual Praça Barão do Rio Branco), fato gerenciado pelo governador da época Janary Gentil Nunes. Após consulta popular o bairro retorna ao nome de Laguinho.

No período de 1944-1960, iniciou-se a primeira fase de estruturação urbana da cidade de Macapá, assim foram construídos os primeiros sistemas urbanos na cidade, a fim de articular por meios de vias o sistema de controle e poder, como a administração pública, o sistema educacional, sistema de transporte e prédios para acomodar a estrutura estatal e a futura casa do governador.

Desse período destacam-se a criação da primeira escola secundária do TFA, através do decreto Territorial n. 49, de 25 de janeiro de 1947, inicialmente chamado de Ginásio Amapaense, na qual era situado dentro do prédio do grupo escolar Barão do Rio Branco, responsável pelo ensino primário, no ano de 1952 houve a inauguração da estrutura própria, onde se localiza até os dias atuais.



Figura 2: A esquerda, a escola Barão do Rio Branco (1946); a direita colégio Amapaense (19--)



Vale ressaltar, que o Amapá não contava com mais de uma dezena de educandários esses sendo bastantes deteriorados, antes da instalação do território. A média de matrículas nos colégios públicos em 1943, último ano antes da criação do TFA era de 295 e em 1944 essa média de matrículas ascendeu para 814, e em 1946 já havia um registro efetivo de 2.084 alunos (La Roque, 1950).

Segundo Santos (2006), após o aumento dos serviços de educação nesse período a mesma passou por uma adaptação para atender as novas acepções do projeto de hegemonia do então governo janarista, dessa maneira formando pessoas com intuito de admirar e aclamar medidas governamentais para a sociedade em estruturação, levando a educação crítica a decadência.

Por volta do ano 1953, inaugura-se o mercado central, localizado no que era chamado “lago que seca no verão totalmente” (Planta da vila de S. José Macapá Capitão Engenheiro Gaspar João de Gronfelde. 1761), esse lago revela a primeira ressaca totalmente modificada que num primeiro momento é ocupada por casas de madeira sobre a ressaca, dando início as primeiras formas de desigualdades socioespaciais decorrentes do processo de estruturação da cidade, era nítida a diferenciação do padrão das casas dos servidores do território, com conjuntos residenciais padronizados e planejados, das residências dos moradores remanescentes quilombolas e ribeirinhos da região das ilhas do Pará. Tais diferenciações persistem até os dias atuais, em diferentes trechos da cidade de Macapá.



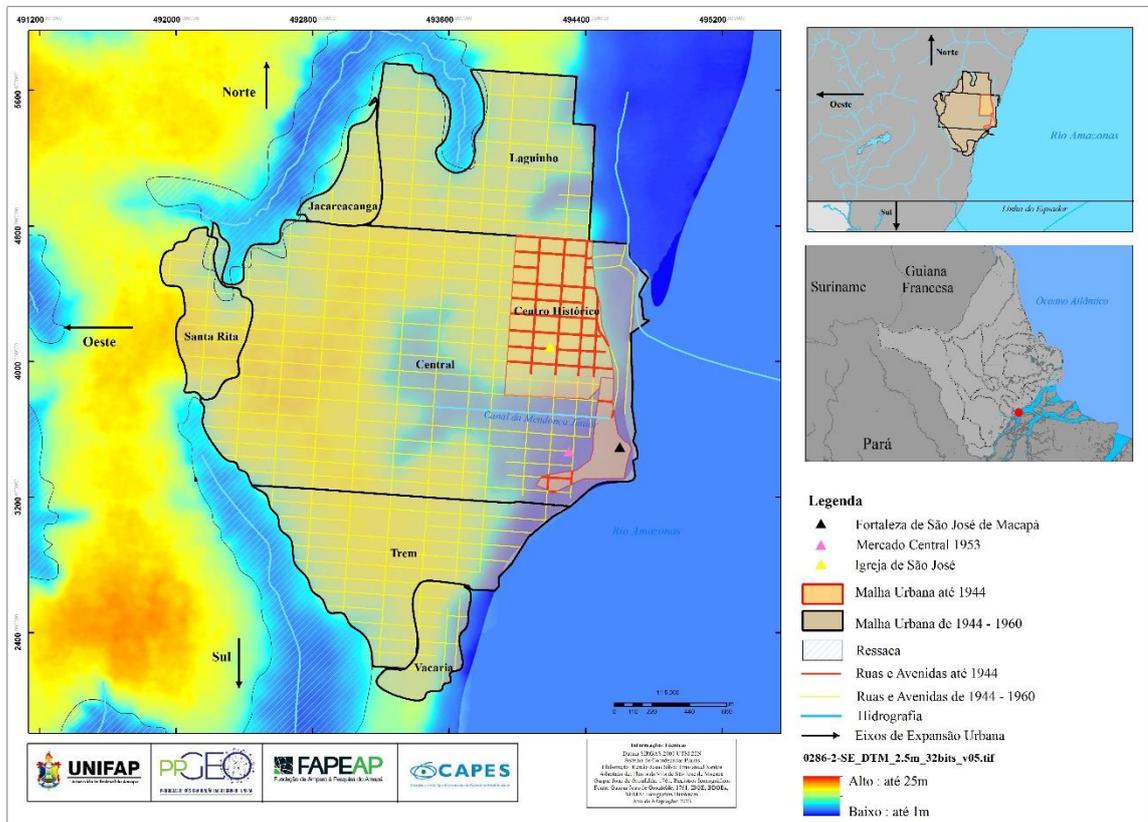
**Figura 3:** A esquerda, construção do mercado central de Macapá (1952); a direita mercado central em funcionamento (1959)

Fonte: porta-retrato-ap-blogspot.com

Esses três bairros entre 1950 e 1980 se expandiram e gradativamente agregados a eles novas áreas foram sendo ocupadas. Ambos são importantes na dinâmica urbana da capital e

passaram de locais periféricos a bairros valorizados em tempos contemporâneos. Até o fim da década de 1960 a parte central já estava dotada de estrutura educacional, de serviços, administração e habitacional.

Na mesma época para articular a cidade entre esses bairros a ressaca próxima a Fortaleza de São José, na qual tinha um rio em seu leito central, foi aterrado totalmente em suas bordas, deixando somente o talvegue e assim fazendo a retificação do rio Igarapé da Fortaleza, que após o processo de terraplanagem fora canalizado, tal corpo hídrico atualmente chama-se canal da Mendonça Júnior, pontes foram construídas para se ter o fluxo de pessoas e mercadorias, a figura 4 apresenta a formação espacial da cidade entre o período analisado.



**Figura 4:** Mapa da malha urbana de Macapá (1944-1960).  
Fonte: Organizado por Santos (2023). Elaborado por Nascimento (2023).

A figura anterior apresenta as vias reticuladas, as linhas vermelhas são as primeiras ruas de Macapá, alocadas na parte plana suavemente elevada, no mapa conforme explica a legenda, as partes de tons mais quentes podem ser até de 25m de altura em relação ao rio Amazonas, pela lógica de apropriação as partes planejadas são ocupadas rapidamente e a expansão urbana se orienta através das facilidades naturais, em um primeiro momento.



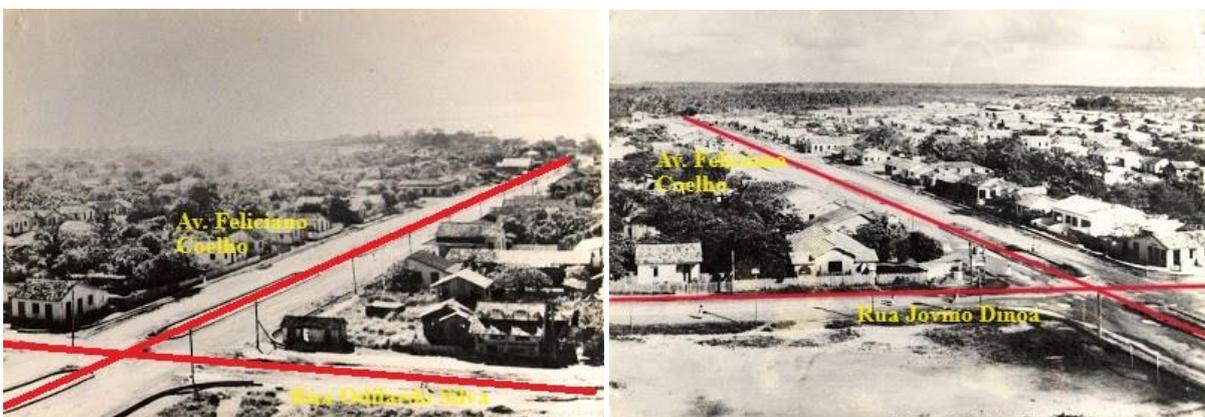
Entretanto para haver uma articulação da cidade foi preciso superar as barreiras naturais, como já foi citado, a maneira mais fácil de pôr em prática tal expansão é a supressão das áreas de ressacas, removendo os moradores de então, para as áreas mais afastadas da porção central da cidade, com argumento de critérios estéticos e funcionais. E assim levando a cabo a canalização de todo corpo hídrico reduzindo a um canal, essa parte do bairro central vai testemunhar no futuro intensos alagamentos e enchentes quando sincroniza a cheia da maré com fortes precipitações. Portanto após o processo de estruturação da parte central, essa já se encontrava articulada e dotada de serviços públicos básico, com ruas e pontes permitindo a circulação de trabalhadores.

Com o crescimento urbano nas proximidades do Bairro do Trem houve a formação do Bairro Beírol (ao sul), seguindo o sentido oeste o Buritizal; entorno do Lagunho, surgiu o Pacoval (ao norte), Perpétuo Socorro (ao leste) e Jesus de Nazaré (ao oeste) – este bairro incorporou nos seus limites o trecho conhecido como Jacareacanga; com o avanço das avenidas no sentido oeste surgiu também o Bairro Santa Rita.

Destarte que esses primeiros bairros de Macapá, surgiram entre as décadas de 1950 a 1960, conforme houve o crescimento populacional foram sendo mais densamente povoados, porém, eles só foram legalizados oficialmente pela PMM entre as décadas e 1970 e 1980, quando se estabeleceu os limites e as dimensões de cada um deles.

### **EXPANSÃO URBANA EM CURSO (1960-1970)**

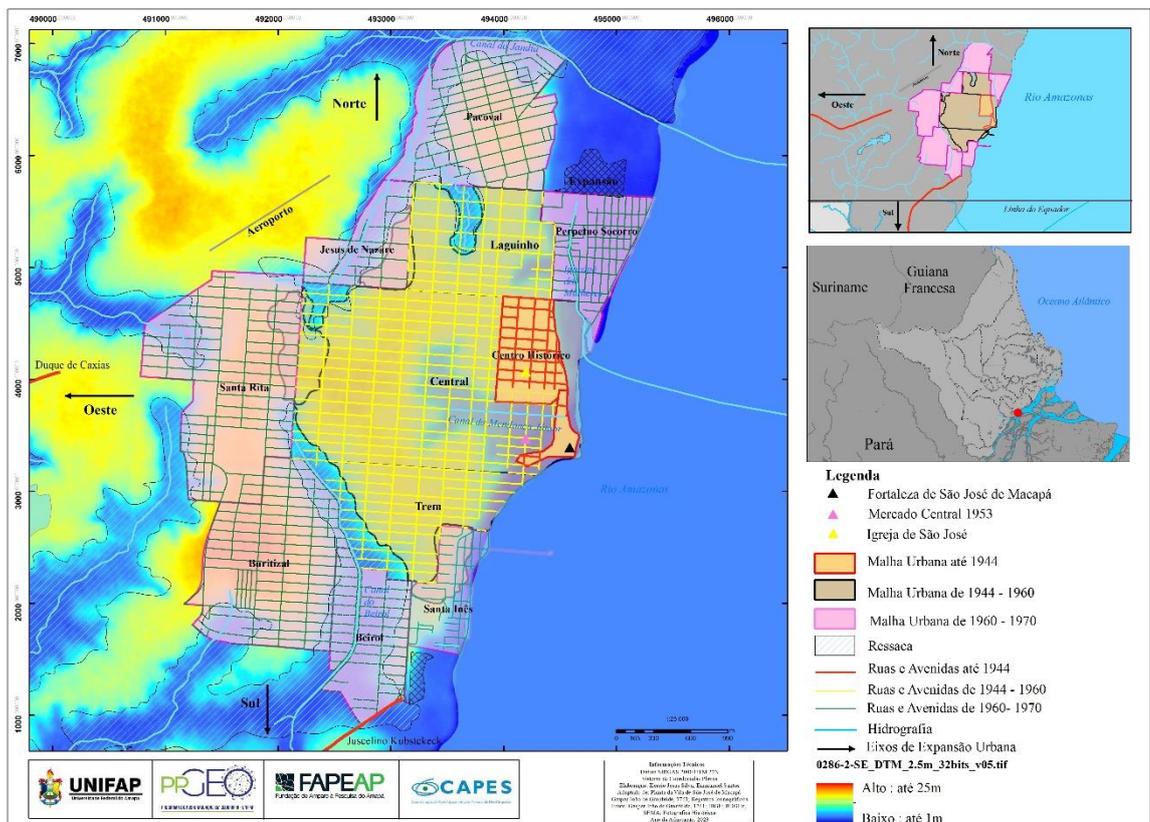
Conforme Macapá foi se expandido era notório a contradição da expansão, os bairros centrais tinham ruas mais alargadas e pavimentadas, a figura 5 apresenta dois cruzamentos importantes da cidade, nota-se a casas ordenadas seguindo a orientação da rua, essa porção da cidade.



**Figura 5:** A esquerda, cruzamento da av. Feliciano coelho e rua Ordilardo Silva (1960); a direita av. Feliciano Coelho e rua Jovino Dinoá (1960).



Outro bairro que também teve ocupação marcante na década de 1960 foi o Santa Inês na orla de Macapá. Inicialmente foi chamado de Vacaria, por haver uma propriedade com criação de gado instalada no local, com ampliação da malha urbana e a inserção de infraestrutura, houve a aumento de moradores e esse núcleo habitacional assim como demais já citados tornou-se mais valorizado, por estar ao lado do bairro central, próximo a orla do rio Amazonas, a desinência desse bairro como Santa Inês ocorreu na década de 1980.



**Figura 6:** Mapa da malha urbana de Macapá (1960-1970).

Fonte: Organizado por Santos (2023). Elaborado por Nascimento (2023).

Com o crescimento urbano nas proximidades do Bairro do Trem houve a formação do Bairro Beírol (ao sul), seguindo o sentido oeste o Buritizal; entorno do Laguinho, surgiu o Pacoval (ao norte), Perpétuo Socorro (ao leste) e Jesus de Nazaré (ao oeste) – este bairro incorporou nos seus limites o trecho conhecido como Jacareacanga; com o avanço das avenidas no sentido oeste surgiu também o Bairro Santa Rita. Na década de 1960 é possível notar uma expansão populacional e territorial na zona sul de Macapá.

Nesses núcleos habitacionais a concessão dos lotes foram predominantemente reponsabilidade do poder público, ou até mesmo por demanda espontânea, porém conforme as áreas se tornavam valorizadas e recebia infraestrutura básica, os terrenos passaram a ser até

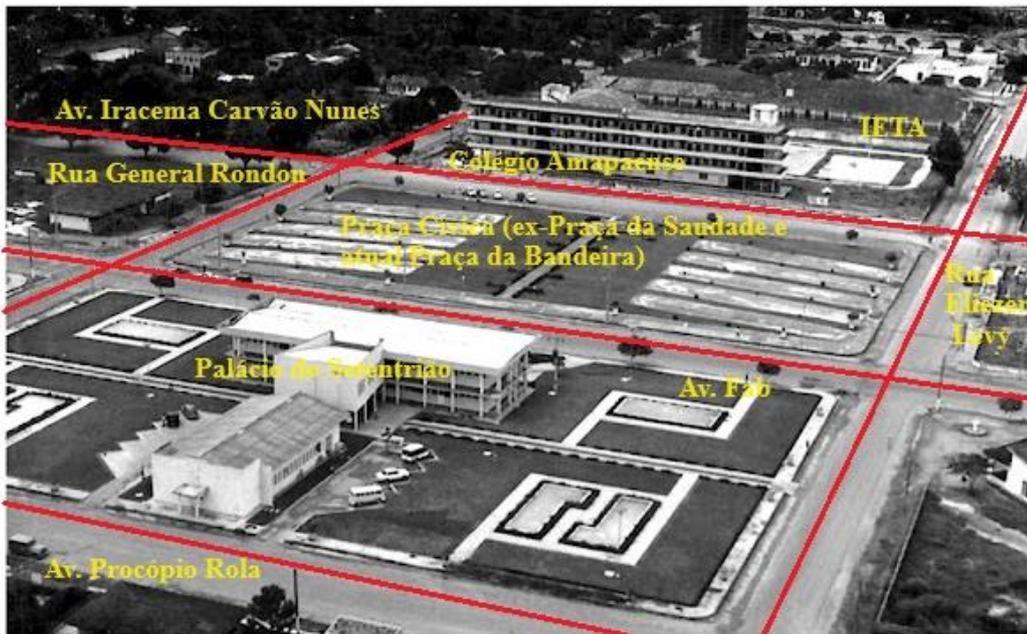


mesmo comercializados por terceiros. Pois, era comum aos primeiros moradores receberem terrenos bem dimensionados ou até mesmo mais de um lote, e posteriormente vendê-lo.

### A CONSOLIDAÇÃO URBANA DA CIDADE DE MACAPÁ (1970-1988)

Macapá era uma pequena cidade ribeirinha, que entre 1944-1988 passa por transformações intensas nas suas formas-conteúdos, o novo *status* trouxe consigo a responsabilidade de ter aparelhos que a caracterizassem como cidade de fato, embora isso ocorresse apenas na parte central, próxima da casa do governador e das casas dos servidores públicos do território. Na década de 1970, como apresenta a figura 7, o centro de Macapá já era dotado de colégios, praças e o palácio do governo de onde partiam as decisões recebidas da capital do Brasil.

(Foto: Reprodução / acervo Manoel Távora)



### Anos 70 - Vista Aérea do Centro de Macapá

<http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>

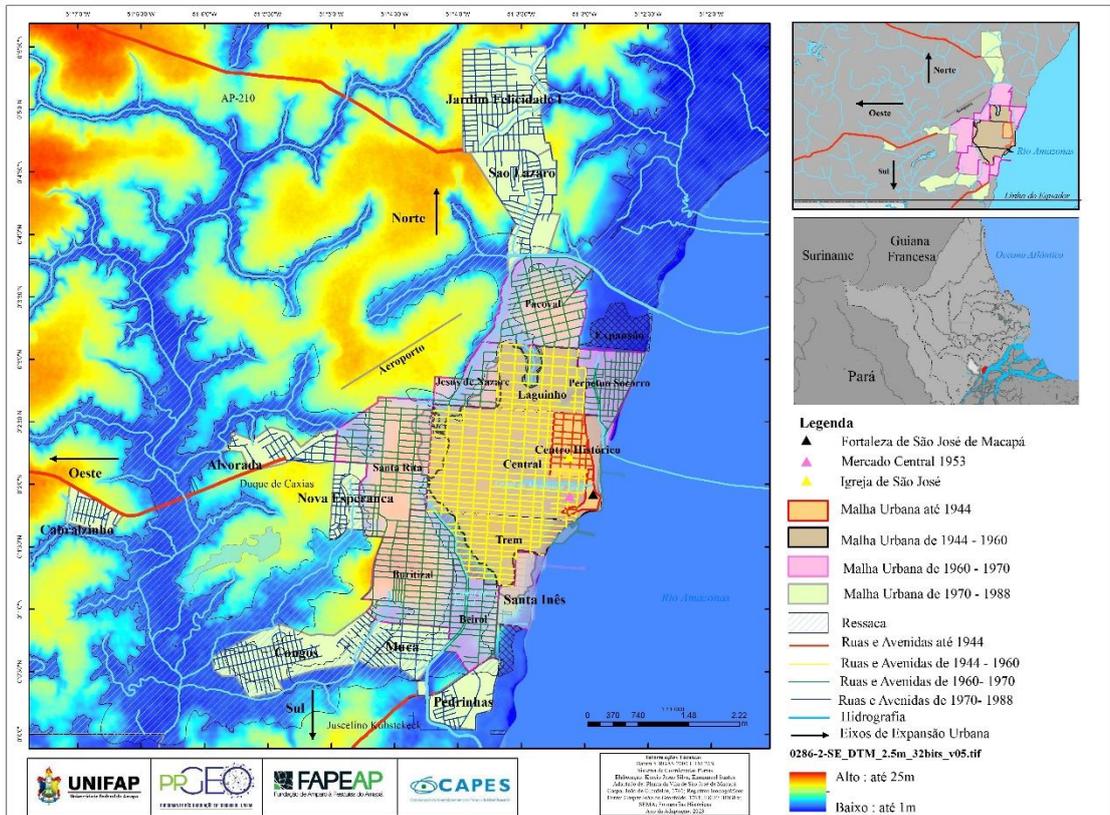
Figura 7: Vista aérea do centro da cidade de Macapá (1970).

Fonte: porta-retrato-ap-blogspot.com (2023), adaptado por Nascimento (2023).

Seguindo a década de 1970 e 1980 novas áreas da cidade foram sendo apropriadas, e consequentemente, outros bairros foram se formando, como: Congós e Nova esperança (na circunvizinhança do Buritizal); o bairro Alvorada (seguindo em direção oeste nas proximidades do Santa Rita); Pedrinhas (ao sul, após o Beiro) e o São Lázaro e Jardim Felicidade (após ao Pacoval – seguindo para o norte da capital, atualmente uma das zonas mais populosas da cidade). Estes bairros foram reconhecidos pelo poder público municipal na década de 1980, e foram os últimos criados oficialmente na fase de Macapá como Território Federal. Na figura 8



É possível visualizar a dimensão da cidade, com seus bairros mais afastados do centro, que pelo fato da distância e das péssimas condições de transporte público os moradores careciam de assistência por parte do estado.



**Figura 8:** Mapa da malha urbana de Macapá 1970-1988  
Fonte: Organizado por Santos (2023). Elaborado por Nascimento (2023).

A contradição centro-periferia começa a ter os primeiros indícios em Macapá, a problemática da mobilidade urbana aparece pelo motivo das melhores escolas e serviços públicos, estarem aglutinados nos bairros centrais, a cidade se articula para além da porção central e começa avançando para zona oeste com o primeiro bairro, o do Cabralzinho, um conjunto habitacional com casas e ruas planejadas, se diferenciando da zona norte que fora por demanda espontânea de bairros populares, assim como na zona sul com bairros como o Muca e Congós com sua composição de casas sobre as áreas de ressacas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, foi notável nesse período do Amapá como ex-Território Federal, a atuação efetiva do Estado para transformar Macapá numa capital dotada de infraestrutura urbana, a qual passou a concentrar as atividades comerciais e de serviços para essa porção amazônica.

No período em que o Amapá esteve como Território Federal, a cidade de Macapá

passou por uma estruturação de seu espaço urbano. Foi quando houve a implantação de serviços públicos, principalmente nos setores da: saúde, educação, oferta de energia, água encanada e infraestrutura urbana. A pequena cidade ribeirinha teve que se adequar a novas funções que passou a exercer por ser capital do TFA e servir de base logística para as atividades econômicas inseridas nessa porção da Amazônia.

Ressalta-se que assim como ocorreu em outras cidades brasileiras, Macapá ao registrar o aumento populacional e urbano nas décadas de 1970 e 1980 também evidenciou as contradições da urbanização, onde os bairros centrais estavam dotados de melhor infraestrutura enquanto os mais periféricos com certas precariedade, o que originou a processos de segregação e desigualdade socioespacial, como por exemplo, o deslocamento das pessoas sobre a cidade limitado por baixa oferta ou até mesmo ausência do serviço de transporte público.

No censo demográfico de 1980 a população de Macapá já era superior a 90 mil habitantes, o que demonstrou que a criação do ex-TFA e as ações do Estado culminaram em transformações na configuração da cidade em sua forma e conteúdo assinalando uma fase relevante para sua dinâmica urbana e deixando evidente a atuação do poder público no espaço urbano macapaense, influenciando na próxima fase de crescimento da capital após a estadualização (1988), momento em que os eixos rodoviários passam a ser incorporados ao seu processo de urbanização.

A partir da década de 1990 depois da estadualização do Amapá, a cidade de Macapá em seu novo papel de capital de estado passará por nova fase de crescimento urbano seguindo os eixos rodoviários da BR-210, Rodovia Duca Serra e Rodovia Josimar Chaves Pinto, período em que tem início a novos processos socioespaciais e de reestruturação urbana da capital amapaense.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Mauricio de Almeida. Construindo uma geografia do passado: Rio de Janeiro, cidade portuária, século XVII. **Geosp**, 7, Universidade de São Paulo, 2000.

Governo do Estado do Amapá e Exército Brasileiro. **Base Cartográfica Digital Contínua do Amapá** 2014.

EGG, G.C. **Geração de Modelos Digitais de Superfícies Compostos Utilizando Imagens do**



**Sensor PRISM/ALOS**, 2012 159 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acervo Fotográfico de 1940 do Estado do Amapá**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 março de 2023

PORTA RETRATO-AP. Vista aérea do centro de Macapá. **Porta-retrato – Macapá/Amapá – Onze Anos**. [S.l.], 21 jul. 2013. Disponível: <https://porta-retrato-ap.blogspot.com>. Acesso em: 17 março de 2023.

SANTOS, Emmanuel R. C. **Amazônia Setentrional Amapaense: do “mundo” das águas às florestas protegidas**. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, Presidente Prudente-SP, 2012.

SANTOS, Milton. A forma e o tempo: a história da cidade e do urbano. *In*: SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 33-35.

\_\_\_\_\_. Estrutura, processo, função e forma como categorias do método geográfico. *In*: SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1992. p 67-79.

\_\_\_\_\_. Paisagem e espaço. *In*: SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1988. p 21-26.

SANTOS, Fernando Rodrigues dos. A criação do território do amapá, instalação do governo e a dinamização econômica. *In* **História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do Janarismo 1943-1970**. Macapá: Graf Norte indústria e comércio, 2006. p. 37-42

TAKIYAMA, L. R.; SILVA, A. Q. **Diagnóstico das Ressacas do Estado do Amapá: Bacias do Igarapé da Fortaleza e Rio Curiaú**. Macapá-AP. CPAQ/IEPA e DGEO/SEMA, 2003.

LA ROQUE, Jorge Pereira de. **Viagem ao Amapá**. Rio de Janeiro. IBGE, 1950 geografia v.12. Disponível em: <https://www.rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/414>. Revista brasileira de Geografia. Acesso em: 02 março de 2023